

Período histórico

- Domínio macedônio na Grécia
- Fim da autonomia das polis gregas

Mudança no pensamento filosófico

- Voltada ao interior do Homem
- Moral prática, arte do viver
- Condição humana privada da felicidade, da salvação pessoal
- Passamos da vida pública para a vida privada
- Das reflexões coletivas para as reflexões individuais

Problemática

- Questão da vida e do mal
- Desconfiança frente ao conhecimento racional
- Metafísica e religião

Escolas filosóficas

- Estoicismo: filosofia da vontade e do heroísmo
- Epicurismo: vida privada e prudente; egoísta e de prazeres moderados
- Ceticismo: busca pelo desligamento sistemático
- Escolas menores: cínica (Antístenes e Diógenes); cirenaica (Aristipo); megárica ou eurística (Diodoro de Cronos)

Estoicismo

- Escola do Pórtico
- Stoa: pórtico
- Fundadores: Diógenes, Laércio e Estobeu
- Antigos: Zenão de Citium (Chipre), Cleanto e Crísipo

- Médios: levaram o estoicismo à Roma; Panécio de Atenas e Posidônio de Rodes
- Tardios ou romanos: Epicteto, Sêneca e Marco Aurélio

Estoicos

- Toda a realidade existente é uma realidade racional
- Deus: fonte dos princípios que regem a realidade
- Somos deste mundo, vivemos nesse mundo e morreremos aqui
- Não podemos mudar a ordem universal do mundo, devemos compreender e viver segundo ela
- Ser livre é viver segundo sua própria natureza
- Ética: austeridade física e moral, de resistência frente ao sofrimento, coragem ante o perigo e de desapego às riquezas materiais

Doutrina estoica

Física

- A Natureza é fundamentalmente boa e tudo o que acontece já está determinado
- Deus é a razão imanente do Universo; o corpo é Deus, portanto, perfeito; o mal existe em função do bem
- Homem como órgão desse organismo; sua alma uma centelha da alma divina; somos submissos ao nosso destino
- Destino como Providência; harmonia imanente do Universo, da racionalidade e da necessidade do fogo divino que percorre através das coisas
- Um monismo otimista

Lógica

- Panteísmo racionalista: a proposição enuncia uma ligação entre acontecimentos

particulares – condicional, causal ou disjuntiva

- Ideia de um cosmos harmonioso: simpatia universal e um destino racional
- Teoria do conhecimento: representação mental, assentimento (concordância com a Natureza), compreensão (katalepsis) e ciência (ligação de conhecimentos racionais)

Moral

- Felicidade: atitude da vontade
- Sabedoria e aceitação: aquiescência
- Vontade: querer o mundo tal qual ele é
- Viver com a Natureza é consentir na racionalidade do Destino
- Aceitação heroica da necessidade: liberdade triunfante; o assentimento depende de mim e, por isso, é livre
- Ao dominarmos nossa opinião, somos senhores do Universo
- Existem coisas que dependem de mim e outras que não dependem de mim
- Idealismo (disposição da vontade, moral da intenção) e rigor (virtude: retidão do querer; o suicídio é preferível à desonra)
- Não há graduação do mal
- Lei universal: deveres e obrigações acima de tudo
- A vida individual é boa quando em harmonia com a Natureza
- Virtude: vontade sempre de acordo com a Natureza
- Apatheia: apatia
- Epicteto: *Suporta e abstém-se...*

Epicuro de Samos

- Ataraxia: viver sem angústia, sem perturbação
- A religião é fonte de angústia: nenhuma ação sobrenatural atua no mundo
- A ciência seria capaz de dissipar a angústia

Epicurismo

- Prazer: princípio e fim de uma vida feliz
- Prazeres: mediatos (encantam o espírito) e imediatos (terminam em sofrimento)
- Administração racional e equilibrada da busca pelo prazer
- Medo da morte: principal fonte de todos os medos
- Epicuro parte da física materialista de Demócrito: átomo
- Demócrito: átomos eternos, sem Deus e sem punição ou recompensa divina
- Alma como um agrupamento fugidio de átomos; ela morre com o corpo
- Morte é a privação da sensação
- Nada provém do não-ser; o Universo transforma-se incessantemente; é uma infinidade de átomos na infinidade do vazio
- Os átomos movem-se segundo seu peso
- Nesse mover-se, temos os desvios caprichosos dos átomos – Clinamem – espaço da liberdade humana

Finalidade da existência

- É a busca pelo prazer entendido como ausência da dor
- Paradoxo epicurista: moral austera e ascética no culto do prazer
- Horácio: *Coroemo-nos de rosas enquanto não murcham...*

Ceticismo ou pirronismo

- Pirro de Elis
- Propedêutica do desprendimento: é o silêncio (Afasia) até a ataraxia
- Soberano bem: paz na alma e suspensão do juízo – Epoché
- Ceticismo antigo: dúvida da existência concreta; campo das opiniões prováveis – escola probabilista

Sexto Empírico

- 5 tropos:
- Desacordo: contradição de opiniões que justifica a suspensão dos juízos
- Regressão: toda afirmação exige uma prova e assim até o infinito
- Hipótese: para fugir da regressão ao infinito, cada afirmação exigiria uma hipótese, o que é indemonstrável
- Dialelo ou círculo vicioso: justificar uma hipótese por suas consequências
- Relatividade: de todo juízo daquele que julga

Neoplatonismo

- Alexandria: cidade cosmopolita
- Racionalismo grego e fervor religioso oriental
- Verdade suprema e salvação

Plotino, Licópolis, Egito – 204 a 269

- 232: viveu em Alexandria; 243 estava em Roma; 270 na Campânia
- Escreveu ou ditou 54 tratados reagrupados em seis Enéades, "grupos de nove"

Hipóstases (substâncias ou emanações)

- Segundo o neoplatonismo, o real é constituído por três hipóstases — o Uno, a Inteligência (Nous) e a Alma, sendo que as duas últimas procederiam da primeira por emanação

Uno

- Princípio inefável e supremo, além do ponto mais alto da hierarquia das ideias
- É a primeira hipóstase: o Bem Absoluto
- *É preciso que antes de todas as coisas haja alguma coisa simples e diferente de todas as coisas que vêm depois dela; ela é em si mesma, não se mistura com as que a*

seguem, mas pode estar de algum modo presente nas outras: esse é o Uno, não alguma coisa que seja una, mas simplesmente o Uno, (Enn., V, 4, 1)

Aspecto importante

- Não segue os princípios da dialética platônica, pois a ideia do êxtase o leva ao misticismo

Inteligência

- Atividade do espírito humano
- É a obra da sua própria vontade
- Inteligência: NOÛS – pensamento absoluto; é a segunda hipóstase, originária do Uno, que dá origem à Alma do Mundo, a terceira hipóstase

Logos

- Aparece como uma realidade intermediária entre Deus e o Mundo.
- É o próprio Intelecto Divino ordenador do mundo: *Da inteligência emana o Logos e emana sempre, enquanto o Intelecto está presente em todos os seres.*
- *O Logos que age na matéria é um princípio ativo natural: não é pensamento nem visão, mas potência capaz de modificar a matéria, potência que não conhece, mas age como o selo que imprime sua forma ou como o objeto que reproduz o seu reflexo na água; assim como o círculo vem do centro, também a potência vegetativa ou geradora recebe de outro lugar sua potência produtiva, isto é, da parte principal da alma, a qual lhe comunica esta potência modificando a alma geradora que reside no todo, (Enn., II, 3, 17)*

Êxtase (ekstasis: ação de estar fora de si)

- Conhecimento humano perfeito
- Identificação com Deus

- União íntima com o Uno, na qual a alma, desligada do mundo, do conhecimento sensível e de si mesma, aniquila-se na substância infinita de Deus

Deus, a primeira hipóstase

- Raiz de todo ser e conhecimento; origem da realidade
- É indeterminado e inefável
- O Universo emana de Deus – natural, inconsciente, necessário e afinalista
- Emissão decrescente de Deus: Uno, Noûs, Alma e Natureza
- *De todas as coisas forma-se um ser único e uma só providência; se começamos pelas coisas inferiores ela é destino; no alto, é só providência. Tudo no mundo inteligível é ou razão ou, acima da razão, Inteligência e Alma pura. Tudo o que desce de lá é providência, ou seja, tudo o que está na Alma pura e tudo o que vem da Alma para os seres animados,*
- (Enn., III, 3, 5).

Tríplice esforço

- Vencer a matéria pela ascese, chegar à Inteligência pela iluminação e unir-se a Deus pela contemplação e pelo êxtase

Exercícios:

1. (UECE) Com a morte de Alexandre, o Grande, iniciou-se a fase conhecida como Helenismo.

Considerando os valores e ideais desse período, atente para os seguintes itens:

I. favorecimento da unificação entre a cultura superior e a cultura popular;

II. reforço dos elos entre o indivíduo e a comunidade, repudiando o individualismo;

III. destaque para os ideais filosóficos do epicurismo e do estoicismo.

É correto somente o que consta em

a) II e III.

b) III.

c) I e II.

d) I.

2. (UCS) Os povos da Antiguidade Clássica foram responsáveis por um legado que permanece vivo nas sociedades contemporâneas, em especial nas ocidentais. Sobre esse legado é correto afirmar que:

a) a religião monoteísta, praticada por gregos e romanos, foi a base para o surgimento do Cristianismo, que, ainda hoje, congrega a maior comunidade de fiéis do Planeta.

b) a medicina praticada, tanto pelos gregos quanto pelos romanos, realizou progressos extraordinários; graças a eles foi possível conhecer a circulação do sangue e as infecções dos olhos e dentes.

c) a filosofia e a ciência praticada pelos gregos constituem-se a base do pensamento científico e filosófico das sociedades ocidentais.

d) os idiomas dos países ocidentais, na sua totalidade, derivam do latim ou da fusão dele com os dialetos bárbaros

e) o sistema de numeração empregado atualmente é uma contribuição direta dos gregos e romanos, especialmente o conhecimento do zero.

3. (Ufsm) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente

de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

I. Esses princípios são juízos de fato.

II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.

III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas III.

d) apenas II e III.

e) I, II e III.

4. (UNICENTRO) Em relação ao Helenismo, é correto afirmar:

a) Corresponde ao período em que o filósofo Heleno ocupou o centro dos debates em torno da moral e da ética.

b) É o período em que o pensamento helênico se expandiu para além das fronteiras da Grécia.

c) Após Aristóteles, mestre de Platão, nenhuma grande síntese filosófica foi produzida na Grécia Antiga e a filosofia passou a ocupar-se, principalmente, das discussões a respeito de como o homem deve viver para ser feliz.

d) Trata-se do período em que Plotino firmou as bases do pensamento religioso, tendo sido o Rei precursor do Cristianismo.

e) Foi quando Heleno, discípulo de Aristóteles, expandiu as ideias de seu mestre para além das fronteiras da Grécia.

5. (UEA) [...] *será que pode existir alguém mais feliz do que o sábio, que [...] nega o destino, apresentado por alguns como o senhor de tudo, já que as coisas acontecem ou por necessidade, ou por acaso, ou por vontade nossa; e que a necessidade é incoercível, o acaso, instável, enquanto nossa vontade é livre, razão pela qual nos acompanham a censura e o louvor?* (Epicuro. Carta sobre a felicidade, 2002).

A passagem da carta do filósofo Epicuro (341 a.C. – 270 a.C.), endereçada a Meneceu, sintetiza a sua:

- a) visão metafísica, a existência dos homens determinada pelas forças da natureza.
- b) proposição estética, o equilíbrio racional entre as faculdades do espírito.
- c) noção de dialética, o caminho do saber por meio de diálogos.
- d) concepção ética, a responsabilidade humana pelos seus atos deliberados.
- e) argumentação ontológica, a racionalidade intrínseca ao movimento do mundo.

6. (UFSJ) Sobre o ceticismo, é CORRETO afirmar que:

- a) os céticos buscaram uma mediação entre “o ser” e o “poder-ser”.
- b) o ceticismo relativo tem no subjetivismo e no relativismo doutrinas manifestamente apoiadas em seu princípio maior: toda interatividade possível.
- c) Protágoras (séc. V a.C.), relativista, afirmou que “o Homem só entende a natureza porque o conhecimento emana dela e nela se instala”.
- d) Górgias (485-380 a.C.) e Pirro (365-275 a.C.) são apontados como possíveis fundadores do ceticismo absoluto.

7. (UEG) Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:

- a) seria impossível conhecer a verdade.
- b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
- c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.

d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.

8. (UFF) Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede

Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia

A viver indiferente assim

Nesta prontidão sem fim

Vou fingindo que sou rico

Pra ninguém zombar de mim

Não me incomodo que você me diga

Que a sociedade é minha inimiga

Pois cantando neste mundo

Vivo escravo do meu samba, muito embora
vagabundo

Quanto a você da aristocracia

Que tem dinheiro, mas não compra alegria

Há de viver eternamente sendo escrava dessa
gente

Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.

b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.

c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.

d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.

e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

9. Em relação às Escolas Helenísticas e Imperiais, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1 - Cinismo.

2 - Epicurismo.

3 - Estoicismo.

4 - Ceticismo.

() Fundada por Zenão de Citium, ensinava em Atenas na Stoa Poikilê. Entre seus representantes na Roma Imperial, destacaram-se Sêneca, Epíteto e Marco Aurélio.

() Desenvolveu uma argumentação para mostrar que é necessário suspender o juízo, recusar sua adesão a todo dogma e alcançar, assim, a tranquilidade da alma. Em Roma, Sexto Empírico foi considerado um dos seus representantes e escreveu Esboços Pirrônicos.

() Devedora da cosmologia desenvolvida por Demócrito de Abdera, construiu uma física materialista e explicou que o Universo é formado por átomos e pelo vazio. Em Atenas, tinha sua Escola no local chamado Jardim. Lucrécio foi seu grande representante em Roma.

() Seus membros menosprezaram as regras sociais, não se preocupando com normas de condutas. Destacaram-se como alguns de seus maiores representantes, Diógenes de Sínope e Hipárquia.

A sequência correta é

a) 1, 2, 3, 4.

b) 3, 1, 4, 2

c) 3, 4, 2, 1.

d) 3, 2, 1, 4.

10. Um dos movimentos filosóficos mais significativos da Antiguidade foi o neoplatonismo, assim denominado por beber na fonte da teoria platônica. Na verdade, só nos dias atuais os pesquisadores acrescentaram o prefixo neo, para marcar uma diferença em relação às duas correntes, as quais, apesar das aparências, eram bem distintas uma da outra. Em relação a esse período, assinale a alternativa incorreta:

a) O filósofo mais importante desta escola foi Plotino, Os textos por ele produzidos foram depois

compilados por seu discípulo Porfírio em uma obra conhecida como as Seis Enéadas.

b) O monismo do neoplatonismo contrasta com o dualismo de Platão, que distingue entre o universo das ideias e o dos sentidos.

c) Ao contrário de Platão, Plotino acreditava em uma espécie de monismo idealista. Para ele só existia mesmo Deus ou o Uno, de onde emana a fonte divina que irradia por toda a criação.

d) Os neoplatônicos outorgavam o conceito do mal, e acreditavam apenas em graus de imperfeição, na carência da prática do bem.

Gabarito:

1. B. A afirmativa I está incorreta porque não havia o ideal de unificação entre cultura superior e popular, já a afirmativa II, pois a filosofia helenística favorecia o individualismo.
2. C. A base do pensamento ocidental se baseia nos princípios e propostas da filosofia grega.
3. D. A afirmativa I está incorreta porque a economia verde é uma prática moral e não uma imposição estatal ou um juízo de fato.
4. B. O pensamento helenístico foi divulgado por Alexandre Magno ao longo de suas conquistas e percorreu uma área imensamente maior que o território grego.
5. D. Trata das escolhas e das consequências de nossos atos.
6. D. Górgias e Pirro são os fundadores do ceticismo.
7. A. Para os céticos, a verdade não existe, se existisse não poderia ser alcançada.
8. B. A felicidade, segundo a música e a filosofia helênica, está no nosso interior e não fora ou além de nós mesmos.
9. C. As escolas filosóficas helênicas se apresentam de forma correta na sequência indicada.
10. C. Plotino acreditava na ideia do Uno, que seria Deus, a riqueza infindável e fonte de tudo e de todos.